A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO CARCERÁRIO À LUZ DA LOGOTERAPIA

THE LIVING OF SPIRITUALITY IN THE CARCERARY CONTEXT IN THE LIGHT OF LOGOTHERAPY

Fábio Henrique Alves da Silva[1]
Aurino José Góis[2]

RESUMO: A presente pesquisa buscou analisar a vivência da espiritualidade no sistema carcerário a partir da teoria de Viktor Emil Frankl. Buscando entender como aspectos da espiritualidade poderia auxiliar no processo de ressocialização do sujeito encarcerado. A pesquisa foi realizada no Presidio de Ibirité – Minas Gerais e com egressos do sistema carcerário, a fim de comparação dos discursos. A primeiro momento foi realizado uma pesquisa bibliográfica dentro das obras de Frankl e de outros autores foram utilizados para estruturar os argumentos. As entrevistas foram feitas com método de pesquisa semiestruturado. Sem a utilização de gravador, apenas lápis e papel. Com egressos do sistema pôde ser utilizado o gravador de celular. Os resultados apontaram para uma ressignificação de sentido dos sujeitos em cárcere, contudo, ela não é suficiente por si só, requer um apoio das instituições sociais para se consolidar.
PALAVRAS-CHAVE: Sistema carcerário, Espiritualidade, Sentido, Psicologia humanista.

RESUMEN: The present research aimed to analyze the experience of spirituality in the prison system from the existential psychology of Viktor Frankl. Seeking to understand how aspects of spirituality could help in the process of resocialization of the incarcerated subject. The research was carried out in the Presidio of Ibirité - Minas Gerais. At the first moment a bibliographical research was realized within the works of Frankl, some authors were used to structure the arguments. The interviews were done with a semistructured research method. Without the use of a recorder, only pencil and paper. With the system graduates can be used the mobile recorder. The results pointed to a meaning re-signification of the subjects in jail, however, it is not enough by itself, it requires the support of social institutions to consolidate.
PALABRAS-CLAVE: Prison system, Spirituality, Sense, Existential psychology.

1 INTRODUÇÃO

O resultado aqui apresentado é fruto de uma pesquisa que buscou entender a vivência das espiritualidades entre sujeitos em contexto de encarceramento, considerando a religião como uma ponte para alcançar esse estado. O objetivo é fazer essa leitura a partir da teoria de Viktor Frankl, que inclui espiritualidade na construção subjetiva do sujeito.

Nesse estudo, iremos verificar se a vivência da espiritualidade pode ser considerada como um fator de ressocialização, através de entrevistas com presidiários a respeito de suas vivências religiosas dentro do sistema carcerário. O presidio de Ibirité-MG, foi um dos contextos em que ocorreram as entrevistas com uma amostra de público recluso, observando na fala deles se a espiritualidade era um fator que contribuía para o seu processo de ressocializa-

[1] Aluno do 10º período do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. fabbioalves@outlook.com
[2] Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Doutor em Geografia, Mestre em Ciências Sociais Gestão das Cidades, graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. aurino.puc@gmail.com

Submetido em: 05/12/2019
Aceito em: 26/08/2020

ção. E, foram realizadas entrevistas com egressos do sistema carcerário, com a intenção de verificar se o discurso de espiritualidade do recluso é momentâneo, ou algo efetivo para sua transformação de vida. Considerando que, religiosidade[3] e espiritualidade[4] são termos diferentes, o estudo levou em consideração a espiritualidade para não ocorrer nenhuma forma de exclusão ou foco em uma determinada religião. Os dados foram analisados a partir da teoria de Viktor Frankl.

Viktor Frankl era um médico e psiquiatra austríaco (1905-1997) e em meio a tragédia da segunda guerra mundial, desenvolveu uma teoria conhecida como Logoterapia. O autor passou por quatro diferentes campos de concentração nazista, e a partir da sua experiência fundamentou a teoria. Segundo Moreira; Holanda (2010)

> A Logoterapia é uma escola psicológica de caráter multifacetado – de cunho fenomenológico, existencial, humanista e teísta –, conhecida também como a "Psicoterapia do Sentido da Vida" ou, ainda, a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. (MOREIRA; HOLANDA, 2010, p.345).

Essa escola fornece uma ideia de homem, diferente da ideia comum da psicologia da época. Sua proposta é de que a partir de fenômenos espirituais, o homem desperta a vivência religiosa "Frankl define como uma psicoterapia orientada para o espírito" MOREIRA; HOLANDA (2010, p.345). Frankl, a partir das suas vivências no campo de concentração, afirma que existe uma dimensão que somente Deus pode medir, sendo ela a missão do homem aqui na terra. "Não se trata da busca de um, mas da busca do sentido" (Gomes, 1988, p. 31).

A logoterapia explora o que motiva o homem buscar a liberdade e um sentido para a vida. "A rigor, para Frankl, a logoterapia origina-se "do" espiritual" (MOREIRA; HOLANDA,2010, p.345). Então, podemos perceber que essa teoria – dos fenômenos espirituais – não parte *a priori* de um sentido teológico, mas sim antropológico do sentido humano. (FRANKL, 2011, p.28).

O objetivo principal da pesquisa foi analisar o processo de ressocialização a partir da vivência religiosa de sujeitos em contexto de encarceramento, utilizando do conceito de espiritualidade a partir de Frankl, pode contribuir na integração do indivíduo que está no sistema,

[3] "Diz respeito ao nível de envolvimento religioso e o reflexo desse envolvimento na vida da pessoa, o quanto isso influencia seu cotidiano, seus hábitos e sua relação com o mundo." (KOENIG et al Citado por STROPPA et al., 2008)

[4] Capacidade única do ser humano. É a tomada de consciência, proporcionando um julgamento e avaliação de suas próprias ações diante da realidade. (FRANKL, 2011, p28). A conceituação de espiritualidade é aprofundada no decorrer do estudo.

e os que já passaram por ele. Também foram entrevistados egressos, possibilitando a comparação das informações entre os encarcerados e os que já tinham saído do sistema prisional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou com uma revisão da literatura a respeito do tema abordado na perspectiva da psicologia humanista existencial, dentre outras que possibilitaram o estudo de modo mais apropriado no contexto dos problemas detectados e das análises a serem realizadas.

Com essa revisão alcançamos o que Lima e Mioto (2007) denomina de primeiro passo. Para esses autores, "o primeiro passo se caracteriza pela escolha de determinada narrativa teórica que veiculará a concepção de mundo e de homem responsável pela forma como o pesquisador irá apreender as condições de interação possíveis entre o homem e a realidade." (LIMA; MIOTO,2007, p3).

Em um segundo momento, realizou-se uma visita ao local onde aconteceu a pesquisa, para conhecer o espaço e a realidade ali presente, para um possível recorte, considerando que a pesquisa bibliográfica é ampla.

A realização de contato com a instituição para saber de sua disponibilidade e marcar dias para realizar das entrevistas foi de suma importância, uma vez que, "as situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos da pesquisa configuram-se como parte integrante do material de análise." (DUARTE,2002, p.7).

Após a visita, elaborou-se critérios para seleção de candidatos para realização das entrevistas. Pois, segundo Duarte, "a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado." (DUARTE, 2002, p.3).

A elaboração do questionário para aplicação e coleta de dados, constituiu a etapa seguinte. Nessa etapa consideramos a orientação de Duarte (2002) ao afirmar que "por mais que se saiba, hipoteticamente, aquilo que se está buscando, adquirir uma postura adequada à realização de entrevistas semiestruturadas, encontrar a melhor maneira de formular as perguntas, ser capaz de avaliar o grau de indução da resposta contido numa dada questão." (DUARTE,2002, p.8).

Foi realizado a coleta de dados, aplicando as questões elaboradas sobe o método de entrevista semiestruturada, por ser o mais adequado aos nossos objetivos.

A transcrição das entrevistas e análise de conteúdo foi o próximo passo, reconhecendo que "esse material precisa ser organizado e categorizado segundo critérios relativamente flexíveis e previamente definidos, de acordo com os objetivos da pesquisa," (DUARTE,2002, p.13). Nessa etapa também foi articulado o conteúdo obtido com a teoria levantada na pesquisa bibliográfica, e foi preciso mais fontes para fundamentar variáveis que não eram esperadas.

3 INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS DO SISTEMA CÁRCERARIO

A população investigada é composta por quatro participantes, egressos do sistema carcerário. Considerando que, existiu uma dificuldade em encontrar egressos do sistema carcerário dispostos a relatarem sua experiência, não foi possível estabelecer um critério para seleção. Desta forma, foram entrevistados quatro homens, com idade entre 22 e 47 anos. Dois declararam ter o ensino médio completo, um incompleto e outro fundamental incompleto. Três dos quatro se intitularam pardos e um amarelo. Todos os quatros afirmaram frequentar igrejas de denominações evangélicas. No que se refere ao tempo em que ficaram presos é de 80 dias, 1 ano e 2 meses, 5 anos e 5 anos e 4 meses, respectivamente. Em relação à estrutura familiar, dois dos participantes se declararam solteiros, um divorciado e um casado; dois disseram ter três filhos, e os demais possuem de um a dois filhos.

Todos entrevistados afirmaram que tinham uma vivência religiosa quando possível para eles dentro do presidio. Nessa ocasião estudavam a bíblia e participavam do culto. Dois deles afirmaram ter experiência religiosa antes de serem preso, mas a dedicação e uma melhor vivência da relação com Deus foi no presídio.

> Tive uma vivência melhor lá, minha vida era mais tranquila do aqui fora. Assim talvez coisas espirituais que gente acredita e tem gente que não acredita né, eu já acredito. Vim de uma família que da parte do meu pai mexia com trem pesado, como dizem a tal das macumbas. Cabuloso!, Minha mãe virou evangélica depois de muita coisa acontecendo e eu fui seguindo. (ENTREVISTADO 1)

A discussão sobre a influência da espiritualidade na ressocialização do ex-detento, nesse trabalho, justifica-se, na medida em que esse projeto de pesquisa tem a pretensão de verificar se a vivência da espiritualidade dentro da prisão, é apenas algo momentâneo ou algo realmente efetivo. Segundo um dos entrevistados, só quem não está "espiritualmente preparado, cai".

> Só você sendo espiritualmente não preparado você cai.[...] a pessoa que ta pegando com Deus lá dentro, ela pensa que aqui vai ter tudo, não vou falar fácil, mas ela vai pensar assim que não vai ter dificuldade, ela não vai ter isso. Então se nós faze as pessoa pensar que ela vai ter dificuldade, mas vai com a fé, ela consegue sair dessa situação. Ai ela consegue caminhar. Mas se ela achar que só ela sendo cristã ela consegue sobreviver ela não consegue. Então ela tem que usar isso com maturidade (ENTREVISTADO 2)

Nessa fala percebemos que existe um pensamento entre alguns presos de que ao se tornarem cristãos, as coisas vão ser fáceis após o cumprimento de pena. Mas nem tudo depende apenas de como o sujeito sai de dentro da prisão. Há um contexto e instituições de controle social para auxiliar os egressos.

Podemos notar que na sociedade atual, levando em consideração o contexto brasileiro, existe uma crise nas instituições de controle social; família, escola, programas para auxilio de egressos etc. "com a falência nessas instituições, acaba por ser obtida uma cultura da violência, como forma de sociabilidade." (MADEIRA,2004, p.5). Como aprofundaremos no decorrer deste trabalho, a espiritualidade não parte *a* priori de uma conotação teológica, mas sim antropológica que é o sentido para o ser humano. Todas instituições apresentadas, fazem parte da construção subjetiva do ser humano. Dentro da pesquisa pode-se verificar a importância das instituições de controle social,

> Primeiro, muitos precisam de apoio primeiramente da família, mas também da sociedade, e às vezes uma coisa que muitos voltam pra lá é porque às vezes saem e ate tentam arrumar emprego, mas por causa do passado ~~né~~ dele, ele não consegue. Porque vão olhar e falar "teve preso na justiça" ai não consegue emprego, e muitos não tendo saída voltam a praticar novos delitos, aonde acabam voltando. O índice de pessoas que voltam é muito grande, exatamente por causa disso, porque as vezes não tem emprego, as vezes não tem lugar onde morar, e aí se vê perdido, volta cometer crime novamente por falta de oportunidade. (ENTREVISTADO 4)

Esse entrevistado nos chama a atenção para a necessidade de o preso estar inserido, ressocializado antes do término de sua pena para que não venha recair no crime novamente. Uma das falhas do sistema carcerário no seu processo de ressocialização aparece no discurso desse entrevistado. Para ele, o sistema não promove uma reflexão do sujeito quando ele está encarcerado e de como será quando ele sair da prisão. Desta maneira, o sujeito recluso não tem um preparo adequado para ser integrado. É nesse contexto que a Fé aparece como um elemento que sustenta o sujeito no seu retorno à sociedade,

> Então o que a prisão tem que fazer é ressocializar essa pessoa. Fazer ela entender a etapa da vida dela. Hoje tem 9 anos que eu sai, vai fazer agora em dezembro, então eu tive várias etapas; eu tive que estudar, foi difícil; eu tive que trabalhar, foi difícil; eu tive que tirar carteira, foi difícil; eu tive que começar minha vida do zero. Tive que casar, que foi difícil; sou pai hoje, que é difícil; tudo difícil, mas com a fé,

> aprendendo dia após dia, cada coisa que eu vou vivendo, eu to me tornando uma pessoa cada vez melhor. A experiência de cada vez que eu passo, esta me fazendo ser melhor. (ENTREVISTADO 2)

A fala desse entrevistado talvez possa ser apreendida neste contexto moderno de busca de respostas e de experiências existenciais efetivas. Todavia, as doutrinas e as práticas religiosas só serão eficientes para essa finalidade se elevar o sujeito ao nível espiritual ou noológico, de acordo com Victor Frankl (2011). Para esse autor, ao estabelecer uma relação com o transcendente, o sujeito supera suas dimensões físicas e biológicas, alcançando a dimensão espiritual. Segundo ele,

> A capacidade de oferecer uma atitude diante dos fenômenos somáticos e psíquicos implica a elevação a um outro nível e a abertura a uma nova dimensão, a dimensão dos fenômenos noéticos, ou dimensão noológica – em distinção á biológica e á psicológica. É nessa dimensão que os eventos tipicamente humanos devem ser localizados. (FRANKL,2011, p.27).

Ainda seguindo o pensamento de Frankl, a dimensão noológica pode também ser denominada como plano espiritual. “No entanto, como, em língua inglesa, o termo “espiritual” apresenta uma conotação religiosa, evitaremos o máximo possível o uso de tal palavra.” (FRANKL, 2011, p. 28). A dimensão espiritual primeiramente foi criada na antropologia para depois ser inserida na teologia. E aqui partiremos primeiramente de seu sentido antropológico, a instituição religiosa agrega aqui como mediadora entre o sujeito e Deus.

É indispensável entender como o termo espiritualidade se encaixa dentro da teoria de Frankl. O termo “logo” dentro da “Logoterapia” de Frankl também possui *a priori* uma conotação antropológica.

> Além de denotar “sentido”, “logos” aqui significa “espírito” mas, novamente, sem nenhuma conotação religiosa primaria. Aqui, “logos” significa a humanidade do ser humano e o sentido de ser humano. (FRANKL, 2011, p.28)

O homem precisa refletir sobre si próprio e questionar-se. Com esses elementos ela vai tomando consciência de si próprio e tornando-se responsável por si, alcançando assim a dimensão noológica. “Ser consciente pressupõe a exclusiva capacidade humana de elevar-se sobre si, de julgar e avaliar as próprias ações e a própria realidade em termos morais e éticos.” (FRANKL, 2011, p28).

Está tomada de consciência demonstrada por Frankl, pode ser percebida no relato dos entrevistados em relação a vivência do culto no período de encarceramento. Percebe-se que

além de ser considerado o melhor momento para eles, era um momento onde encontravam paz, reflexão, preparação.

> Pra mim era ótimo, melhor hora pra mim. Melhor hora, me sentia em paz, aceitando as coisas que fiz de errado, tive que pagar né,me confortava né. Lá dentro o que conforta a gente é só Deus mesmo não tem outro conforto. (ENTREVISTADO 1)

A dimensão noética de Frankl (2011) pode ser identificada aqui no momento em que o entrevistado afirma que "se sentia em paz, aceitando as coisas que fez de errado". Nesse momento, ele eleva sobre si e avalia suas próprias ações em termos morais e éticos. Na entrevista a seguir, também pode-se verificar o mesmo processo.

> Eu sentia que tava buscando o caminho certo, comecei a confiar, comecei a acreditar, comecei a determina aqui "opa se eu continuar nesse caminho, nesse proposito eu vou ter bom resultado" ai comecei a tirar aquilo que me atrapaiava, se eu tives.. dogra,bebida, cigarro comecei a vê que eu tinha que sair dessa situação. E na prisão eu já não tinha, então eu já tinha me preparando pra quando eu sair já não ter mais nenhum vicio com essas coisas. Então culto pra mim foi um momento de aprendizado que eu tava com sede de aprender, que a gente.. eu lendo a bíblia sozinho sem ninguém me orientando foi muito difícil pra mim, então eu queria aprender com aquelas pessoas que iam lá pra quando eu tivesse oportunidade não cair de novo. (ENTREVISTADO 2)

Para esse outro entrevistado, a dimensão noética é verificada na tomada de posição desse sujeito que ao descobrir que estava no "caminho certo" se propõe a abandonar o vício. Ambos entrevistados elaboram um novo sentido para suas vidas a partir de uma experiência existencial que os integram a si mesmos. O momento inicial da reelaboração de sentido desses sujeitos é impulsionado pela adesão religiosa de uma fé específica, no caso a fé cristã. Tal fato, denota que a religião pode se constituir, ao menos para esses sujeitos, como fator decisivo na sentido das pessoas.

Continuando a discussão, outro termo a ser incorporado aqui é a Transcendência ou Auto transcendência. A visão de Vitkor Frankl a respeito da transcendência, ou autotranscedência como ele utiliza constantemente, envolve o amor e a consciência como as manifestações mais características do ser humano. Essas manifestações pertencem unicamente ao ser humano. Para Frankl,

> o amor [...] constitui a capacidade de apreender o outro ser humano em sua genuína singularidade. Já a consciência encerra a capacidade de apreender o sentido de uma situação em sua total unicidade – numa análise final, o sentido é sempre algo único, assim como também o é cada pessoa. (FRANKL, 2011, p.29)

Podemos perceber que a espiritualidade em Frankl, engloba a capacidade de auto transcendência, devido ao sujeito buscar sentido no outro, ou até mesmo em um ser divino, o que faria entrar em uma conotação religiosa, mas não perdendo a ideia de buscar sentido em algo maior e além de si mesmo.

> O sentido de uma pessoa, coisa ou situação, não pode ser dado. Tem que ser encontrado pela própria pessoa – mas não dentro dela, porque isto iria contra a lei da autotranscedência do existir humano. (FRANKL, 2003,p. 27).

Em um determinado momento foi questionado aos egressos a respeito da convivência com os demais detentos. Alguns demostraram que havia conflitos e separação dentro da celas, mas que mesmo assim conseguiam lidar bem com todos. Uma fala que chama atenção e pode ser analisada a luz do que foi abordado sobre a autotranscedência é a fala do Entrevistado 2, na qual o mesmo afirma que possuía uma relação de amizade com os demais e precisou desenvolver habilidades cognitivas para lidar melhor com todos. A leitura bíblica foi uma ferramenta que o capacitou a ter um relacionamento melhor com os companheiros de cela.

> Era tipo assim, de amizade mesmo. É porque fiquei preso com quatorze pessoas dentro de uma cela. Então era um ambiente que fiquei 2 anos e quatro meses no presidio. Então era 2 anos e 4 meses vivendo com quatorze pessoas. Então tem que saber conviver, saber perdoar, saber entender. Então eu tive essa sabedoria porque eu peguei muito rápido com a palavra. Por exemplo, três mês preso eu já tava lendo a bíblia, com um ano já tinha lido a bíblia toda, então isso foi me ajudando muito. Aí meu relacionamento melhorou, minha forma de entender as pessoas melhorou, então a tendência foi eu ficar cada vez melhor. Então ai fui transferido pra APAC e lá eu fui e continuei a mesma coisa, um relacionamento bom. (ENTREVISTADO 2)

Foi possível perceber que os entrevistados apresentavam dois tipos de realização, a material e espiritual. E o mais importante é a realização espiritual, que é atribuída a ter Deus no coração, porque a partir disto, é possível conquistar todas as outras coisas necessárias para sobreviver.

> Ah depende né, tipo assim tem várias formas, tem como a pessoa ser realizada espiritualmente e tem como a pessoa ser realizada materialmente. A espiritualmente eu acho a mais importante, porque você tendo, tendo a pessoa espiritual você vai discernir tudo aquilo que ta na sua volta e você vai conseguir é.. por exemplo, preciso pegar com Deus pra ser salvo, não pra mim arrumar um emprego, não pra mim arumar ummma namorada, eu preciso pegar com Deus pá eu ser salvo e reconhecer que eu sou pecador e reconhecer que Jesus ta me dando uma nova chance, porque ele morreu pra dar uma nova chance pra todos nós. E a material e a que você acha que tendo carro, tendo casa, tendo as coisas, um salário bom já ta tranquilo, então isso é uma ilusão, na minha opinião. Então eu vejo a espiritual a mais importante. (ENTREVISTADO 2)

Ainda é importante ressaltar que, nessa fala, o sentido principal está ligado à Deus. A espiritualidade enquanto questão religiosa é importante para saber separar e julgar as coisas, segundo o sujeito. Com base em Frankl (2003, p 20) afirma que "é somente na medida em que o ser humano se autotranscende que lhe é possível realizar-se a si próprio".

Em outro discurso podemos notar que além de ter Deus é preciso ter apoio da família, amigos. Aqui vai aparecer o que foi dito anteriormente a respeito das instituições de controle social.

> Realizada [...] uma pessoa realizada primeiramente né, pra ser realizada precisamos ter Deus né, e ter uma família né, que apoia e também ter bons amigos né, porque nem só porque às vezes a gente acha que ter uma vida realizada e ter muito dinheiro, ter fama e nada disso. É ter um bom relacionamento com ser humano e saber que a gente pode contar com as pessoas, com a família, com os amigos. E ser realizado é ter Deus em primeiro lugar. (ENTREVISTADO 4)

É importante destacar que o sujeito apresenta uma amplitude em seus sentidos. Em ambos os discursos foi possível notar a importância da espiritualidade para eles, mas o segundo demonstra de forma ampliada que o apoio da família e de amigos também são importantes.

A realização também surgiu em um relato onde o entrevistado descreve ter ficado à beira da morte em diferentes momentos, e passou acreditar que era "coisa de Deus":

> Realizada?! Espiritual... sobre igreja, primeiro você se realiza quando tem Deus no coração. No meu caso, eu me sinto assim. Eu não preciso de dinheiro, já tenho Deus na minha vida. Eu já levei tiro, desejei a morte, veio tudo que eu quis mas eu não morri de jeito nenhum, então eu parei pra pensar que tem alguma coisa na minha vida. O dia que eu levei tiro, faca eu não morri, nem com os tiro eu cai, tiro na barriga, no pescoço sai andando e fui pro hospital, então eu sei que é coisa de Deus, isso não é normal, eu não sou super homem, era pra eu ta morto. (ENTREVISTADO 1)

A figura de Deus aqui é o principal elemento de sentido. Sendo atribuído a ele a razão do entrevistado não ter morrido nas experiências em que viveu. Mas ainda podemos perceber como é consistente esse sentido que ele cria quando em outro momento ele ressignifica sua existência a partir da experiência com Deus.

> Eu conheci antes (Deus), poucas vezes. Mas conheci melhor lá (cadeia), lá única coisa que te conforta é ele, num tem nada e nem ninguém, as outras coisas só te perturbam, os outros que mexem com outras coisas é só perturbação, quer droga, álcool. Eu ficava em paz lá. Lá eu tava sendo guardado, Deus estava guardando minha vida lá dentro, tantas coisas que aconteceram comigo e não deu nada. O diabo queria minha vida de qualquer jeito. Lá não, eu fui guardado. Os outros acha que cê ta sendo preso, mas muita gente lá ta sendo é guardado, mas ninguém entende. Lá dentro você não vai entender nunca, aqui fora que eu fui entender porque Deus fez, as coisas que aconteceu. Quando eu sai todo mundo foi e so eu fiquei, Deus me guardou o tempo todo e continua me guardando. (ENTREVISTADO 1)

Como o mesmo disse, foi do lado de fora que ele pôde entender a sua experiência no cárcere. Através da manutenção de sua espiritualidade religiosa ele teve ferramentas para ressignificar a sua vida através dos fatos que lhe ocorreram.

Baseado nos discursos dos entrevistados, o mundo foi descrito como um teste, como uma passagem, assim como descrito na bíblia cristã, segundo eles. A princípio o mundo era bom, e nós seres humanos fomos estragando aquilo que Deus fez, na concepção dos entrevistados. Mas é possível que algumas coisas melhorem se as pessoas se dedicarem, mas mesmo assim a tendência é só piorar. O entrevistado 3 afirmou "coisa que cê vê menino de dez anos fazendo coisa que antigamente menino de dez anos num fazia, esse tipo de coisa.". A bíblia foi bastante citada por eles como fonte de referência e justificativa para o atual estado do mundo.

> Olha, trazendo pra luz da palavra a bíblia fala que o mundo já ás(??) o maligno e nós vivemos num tempo né em que as pessoas hoje pensam mais em sí do que no próximo, porque quando a bíblia fala que por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriaria, e nós tamos vivendo num mundo em que falta amor nos corações das pessoas. Vidas estão sendo ceifadas, destruídas, por causa de nada, por causa de pouca coisa, então o que eu penso do mundo hoje né, é um mundo que realmente está perdido, principalmente no meio politico, ninguém sabe o que vai acontecer, muitas pessoas sem esperança, desemprego, são gente passando fome, e nós podemos colocar algo no nosso coração que nós podemos fazer a diferença né, nós podemos ajudar a mudar né, o mundo, mudar o país mais só buscando em Deus. (ENTREVISTADO 4)

Na perspectiva do entrevistado, nós podemos fazer algo para mudar a situação, mas isto não adianta se não tiver Deus ou se Deus não intervir, daí que "só buscando em Deus" pode-se encontrar as soluções dos problemas que temos.

De maneira mais específica, em um ponto em comum a sociedade é vista como injusta, ingrata e preconceituosa. Isso porque, segundo os relatos coletados, há muita diferença social. Um político não tem o mesmo julgamento que um pobre e as pessoas não têm atitudes que condizem com o seu discurso.

> Muita injustiça e ingrata. Sociedade ... vou falar dessa pergunta pra você sobre a droga, eu fui um drogado profissional. As pessoas são muito fácil ficar apontando dedo, julgar ao invés de ajudar. Pra mim a sociedade é muito injusta, um cara vai lá e rouba um trem pra comer, ele vai preso e apanha ate quase a morte e vai preso, um politico rouba lá, da uma cela boa pra ele, televisão, mulheres, é muito injusto. Tem gente que tem demais e tem gente que não tem nada. Pra mim isso é injustiça e pronto. Num concordo com isso não. (ENTREVISTADO 1).

Contudo, a sociedade não é vista apenas em aspectos negativos. É notado dois papéis para a sociedade: o bom e ruim. Foi entendido que existe pessoas que ajudam, sensibilizam

pela causa do outro, mas também a pessoas preconceituosas, egoístas. Podemos aqui acreditar que esses sujeitos se depararam com pessoas que os apoiaram e outras que não os acolheram, algo bem comum no que diz respeito a egressos do sistema carcerário. Aqui, novamente se retoma a importância da família, amigos, programas de inclusão e apoio de egressos, que também foram destacadas ao longo de alguns discursos destas entrevistas.

> Olha, a sociedade, existe pessoas né, pessoas boas na sociedade, pessoas realmente que quer o bem, que quer um mundo melhor, que quer ver as coisas acontecendo pra todo mundo. Mas nós vivemos numa sociedade né onde o egoísmo, aonde a ganancia, onde tudo isso né está imperando e... mas ainda sim, existe pessoas que pensam né, e tem buscado essa melhora né pro mundo, por ser humano, por seu próximo, e.. mais em relação a.. vida que eu vivi, e que outras pessoas estão vivendo hoje, sair pra enfrentar a sociedade vai frequentar .. eh..eh, vai assim encontrar muito preconceito, infelizmente, há preconceito ainda. As pessoas julgam, e às vezes a sociedade que não sabe, julga as pessoas de forma errada, então há ~~a~~ preconceito na sociedade. Não digo, não vou generalizar, falar que são todos, mas uma boa parte da sociedade hoje poderia ajudar e não ajudam porque o preconceito ainda é muito grande. (ENTREVISTA 4)

Neste momento apresenta-se a questão de educar e de desconstruir um preconceito em relações aos egressos por parte da sociedade.

Como um dos momentos desta pesquisa foi dentro do presídio, tinha-se em mente que encontraríamos em algum momento discursos religiosos, devido ao fato das Igrejas ter um trabalho bem significativo no presídio e ao fato da Lei de Execução Penal garantir assistência religiosa. No questionário havia uma questão perguntando a respeito de Deus e foi mantido no questionário dos egressos para que futuramente pudesse se comparar os dados. Deus, no caso o Deus cristão, é normalmente apresentado como um ser que ama todos. Ele é soberano, maravilhoso, e pode assim agregar muito a vida daqueles que se relacionam com ele. Foi afirmado também que ele é a base, alicerce das pessoas.

Foi mencionada uma música que é cantada em igrejas evangélicas que diz “ninguém consegue explicar Deus”, a visão de que Deus é inexplicável foi destacada para justificar que o ser humano não pode alcançar a felicidade sem ele. A responsabilidade de ser feliz é transferida para um ser maior e que é visto como perfeito e sem falhas. E que vai fazer o que alguns seres humanos deixam de fazer. Um pai que não deixa nada faltar para o filho.

> É igual seu pai, num vai descer de bicicleta aqui nesse morro, você não sabe andar ainda, cê insiste e ele deixa, ai você vai andar e cai, é porque não tava na hora, tendeu. Deus é maravilhoso pra mim. Ponto final, não tem palavras pra descrever o que Deus é na minha vida. To na luta igual os outros, (nesse momento ele apontou para uma lata de cerveja que estava ao seu lado) bebo sim, porque Deus veio para os doentes, eu não vou no hospital se não estiver doente não, ele veio pra mim mesmo e pra outras pessoas. Um drogado que ta ali. Ele não veio pra você que ta de boa na

> sua casa estudando. Ele veio para aqueles que estão precisando de ajuda e tem gente que vira as coisas e não tem coragem de ajudar, não tem coragem de dar um prato de comida, não tem coragem de abraçar, tem sobrando dez coberta e não tem coragem de dar uma pro cara, é complicado, mas Deus vai cobrar no final, num vai passar nada despercebido. Está escrito na bíblia e tudo vai se cumprir. Eu tirei como lição tudo que fiz to pagando, pago ate hoje ainda, tribulação pago ate hoje, sou muito falho. (ENTREVISTADO 1)

É possível perceber que parte do papel que a sociedade não exerce, Deus irá exercer. Deus é exaltado e visto como entidade suprema, mas os sujeitos não descartam sua condição humana, e ainda conseguem enxergar outros na mesma condição.

A vivência dessa espiritualidade na instituição prisional e na prática cotidiana dos entrevistados dentro e fora dos presídios os possibilitam, a encontrar o sentido para suas vidas, junto com seus familiares e amigos, de modo a integrá-los novamente na sociedade através de seu trabalho.

Em um último momento da análise com egressos, podemos fechar o que discorremos até agora com o que diz respeito aos planos que eles tinham enquanto estavam presos. Um dos entrevistados abriu mão da vida que tinha antes de ser preso, abandonou a vida de traficante, mas continuou como usuário de drogas devido ao vício. É significativo, já que o mesmo afirmava que enquanto praticava tráfico de drogas possuía poder, dinheiro e tudo que queria, mas tais coisas deixaram de fazer sentido para ele, quando conheceu a Deus

Dando enfoque que Deus está direcionando tudo. Vale lembrar que não foi perguntado há eles quanto tempo tinham saído da cadeia. Essa informação, no entanto, foi dita de forma espontânea. Por este motivo, houve variação nesse quesito. O egresso que saiu mais recentemente, afirmou que seu foco era continuar servindo a Deus e ganhar mais almas.

Fica evidente que, a vivência da espiritualidade possui efeitos perceptíveis no modo de pensar, enxergar o mundo e nas atitudes dos entrevistados. O sujeito que consegue transcender é forma autêntica, porque como Frankl (2011) afirma, “um sentido não pode ser dado, e sim descoberto”. Levando em conta a fala deste entrevistado o plano que tinha enquanto preso estão sendo executados, assim como os demais.

> Aquilo que realizamos na riqueza da nossa vida passada, na abundância de suas experiências, essa riqueza interior nada nem ninguém nos podem tirar. Mas não só o que vivenciamos; também aquilo que fizemos, aquilo que de grandioso pensamos, e o que padecemos, tudo isso salvamos para a realidade de uma vez por todas. Estas experiências podem pertencer ao passado, justamente no passado ficam asseguradas para toda a eternidade! Pois o passado também é uma dimensão do ser, quem sabe, a mais segura. (FRANKL, 1991, p. 80).

A experiência carcerária fez um link com a visão religiosa deles e serve para reforçar a sua crença através do ensino e conscientização.

4 A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PRESÍDIO DE IBIRÍTE

O público alvo aqui apresentado, são reclusos do sistema carcerário, em específico, do presidio de Ibirité. Neste momento, foi possível estabelecer um critério para seleção, e esse foi o tempo de reclusão. A fim de analisar o discurso, o tempo de diferença de reclusão entre um e outro foi essencial. Assim, a população é composta por quatro pessoas do sexo masculino em cumprimento de pena, com idades entre 32 e 52 anos. Três declararam ter o ensino médio completo e outro fundamental incompleto. Os participantes se intitularam negro, moreno claro, pardo e branco, no que diz respeito ao quesito étnico. Um participante declarou ser Católico Romano, enquanto os demais os outros três se disseram ser cristãos e não seguirem nenhuma religião. O tempo de encarceramento, contando em ordem decrescente, temos: um com 14 anos e seis meses; um segundo, com 9 anos; um terceiro, com 7 anos e finalmente, um quarto, com apenas 6 meses, respectivamente.

Um dos entrevistados diz não participar mais do culto religioso por falta de tempo, devido ao seu trabalho, entretanto ele o faz sozinho na cela com sua bíblia. Já um outro participante diz frequentar apenas os cultos no banho de sol e não pratica dentro da cela. Os outros dois afirmaram que participam efetivamente dos cultos.

No que diz respeito ao quesito da vivência religiosa antes de serem presos, um dos entrevistados afirmou que não ter levava isto a sério antes e também não tinha “temor a Deus” todavia, na cadeia ele aprendeu a ter um relacionamento de respeito com Deus.

> Não [...] não temia. Aprendi a temer aqui (2013). Antigamente eu tinha fé e não levava a sério. Mas aqui vi que não é assim, eu precisava (levar a sério). (RECLUSO 1).

Outro preso afirmou que não participava de nenhum tipo de ritual religioso por trabalhar demais e não ter tempo. Praticava a oração em casa mesmo. Dentre os entrevistados, apenas um afirmou participar em todos os cultos no presídio, quando havia.

Tendo em vista que a instituição religiosa é uma mediadora entre o sujeito e Deus, partiremos da descrição do culto. Mas vale ressaltar que, a maioria dos entrevistados auto denominaram-se sem religião.

O culto, segundo um dos entrevistados, não possui padrão, porque depende dos agentes penitenciários. Mas a repetição que se mostra é, tirar os presos da cela, fazer uma oração, cantar louvores e agradecimento a Deus pela palavra.

> É no pátio. Cumprimentam a gente, faz oração e pregação. Sempre no banho de sol. A Universal vem aos domingos. Muitas vezes oram na capa (porta) da cela e deixam uma mensagem. Não tem padrão, depende muito deles (Agentes). (RECLUSO 1)

Uma observação interessante de se fazer é que nem todos que participam do culto estão lá com o mesmo intuito,

> Tira a gente da cela, faz a oração com a gente. Tem uns que leva a sério, tem outros que vai por brincadeira. Com a palavra de Deus não se brinca, é coisa séria. Tem que respeitar. (RECLUSO 2)

Levando em comparação o discurso dos egressos no que diz respeito às igrejas dentro do sistema carcerário, segundo seus relatos prevalece o predomínio da igreja evangélica. A igreja católica vai aos presídios quinzenalmente e a evangélica toda semana.

A participação no culto gera, segundo eles, um sentimento de comunhão com Deus. É também um momento para ficar mais leve, como afirma um entrevistado. Já outro, considera o culto como um serviço prestado à Deus. Dentro dessas descrições está a ação do Espirito Santo "Volto pra cela mais leve, o espirito santo de Deus toca na gente" (RECLUSO 2).

> É um momento que se pensa muito na família. Todo mundo está ali procurando a mesma coisa. Bate o sentimento de saudade. É um momento que sozinho eu reflito nos meus erros. (RECLUSO 1)

O culto, portanto, é tanto um momento para relacionar-se com Deus, quanto uma ocasião para refletir sobre os erros e pensar nos familiares.

No relato dos entrevistados não apareceu relações conflituosas entre os presos. Entretanto, transpareceu haver pouca relação entre eles, limitando-se a conversas mínimas e necessárias e de forma seletiva com alguns. Apesar disso, alguns favores e trabalhos coletivos são mantidos, como política de "boa vizinhança".

> Olha, costumo dizer que é sem amizade. Mas sempre ajudo. As vezes to na pista, ajudo ali entregando cigarro ou alguma coisa. Aqui não é um bom lugar para se fazer amizade, não dá para conhecer as pessoas. Mas trato bem e ajudo. (RECLUSO 1)

A educação se mostra como um valor para manter a boa relação.

> Desde que to preso aqui graças a Deus tudo bem. Eu respeito todo mundo e eles me respeita. Eu dobro "pino" de chameguinho e eles me ajudam. Todo lugar que a gente entra o que prevalece é a educação, a forma de tratar. As vezes tem um ou outro que critica. Tem uns presos calmos e outros mais estressados. (RECLUSO 2)

Um dado interessante é que o discurso se mostra coerente na forma de agir deles, mesmo alguns não acreditando que não é possível criar amizades dentro do ambiente de cárcere, existe aqueles que acreditam que devido a boa convivência todos se tornam amigos de cela.

> Eu vejo aqui nesse ambiente todo mundo como amigo. Vejo todos como amigo de cela. Primeiro que todos estamos na mesma situação, bom para convivência. É uma forma de solidariedade, uma boa convivência. (RECLUSO 3)

O conceito de amizade aqui transcende o sujeito a ponto de encarar o outro como igual independente do porquê está ali. O sujeito escolheu tomar uma posição de liberdade e responsabilidade, que entra na definição de espiritualidade de Frankl.

A espiritualidade mostra-se diretamente ligada à liberdade e à responsabilidade. Essa responsabilidade não está ligada a um caráter moral, em que o sujeito tende a agir de acordo com as normas internalizadas em si, mas se define como a capacidade de posicionamento e liberdade de resposta diante de uma determinada ocasião. A liberdade é a forma do sujeito ser único, concretizando assim, sua originalidade no mundo. Segundo Frankl (1993), conforme citado por Coelho (2001) "Falar de existência, na sua dimensão espiritual, é falar sobretudo do "ser-responsável" e do "ser humano consciente de sua responsabilidade" (COELHO 2001, p.2). Mantendo a ideia de que a liberdade não vem da condição biológica, psicológica ou social, a que todo homem está submisso, mas uma liberdade para se posicionar diante de qualquer situação cotidiana ou anormal. "A liberdade interior do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe até o último suspiro configurar a sua vida de modo que tenha sentido." (FRANKL, 1991, p.67).

Ainda existe mais elementos no qual, podemos captar a produção de sentido para a vida deles, como a família. O recluso 2, disse que dentre os seus planos para quando sair é voltar a trabalhar e ajudar a irmã dele, que sofre para pagar aluguel.

> Tenho muitos planos. Primeiramente voltar ao meu trabalho e ajudar minha irmã a construir a casa dela. Tenho duas irmãs, uma já tem a casa, a que vem me visitar paga aluguel, quero ajudar ela. Ela sofre. (RECLUSO 2)

A dificuldade que a irmã passa é um motivo para que o sujeito produzir sentido, e despertar o desejo de ajudá-la, é uma forma de recompensa-la pelo esforço que ela tem pra ajudá-lo ali dentro. Percebemos também como o trabalho surge como elemento, já que quando ele foi questionado sobre o que era liberdade afirmou o seguinte: "Lá fora eu trabalho com horta, é poder cuidar, tomar banho, aproveitar a família. Desde os 12 anos trabalho lá, o dono de lá disse que quando eu voltar meu lugar ta guardado." O sentido a respeito do trabalho vem construído pela garantia de que o emprego dele está garantido, e partir dele poderá ajudar a irmã.

A família também aparece como elemento na fala do Recluso 1, quando o mesmo diz que a liberdade para ele é estar com a família, mas, a visita não representa liberdade para ele, neste momento a família está com ele. O ponto chave do discurso é quando ele afirma que o momento em que está com as filhas ele sente o valor da liberdade. Para ele, a liberdade vai além de estar momentaneamente com a família, mas sim constantemente, mesmo não tendo uma relação de casal com a pessoa no qual está casado no papel. Quando questionado o que era liberdade, ele respondeu,

> Família. É estar perto de quem ama e que nos ama. Não quer dizer que na visita estou. Minha ex esposa se fosse lá fora poderia levar minhas filhas para mim ver qualquer hora, mas isso não me faz sentir livre. Mas ali sinto valor da liberdade. (RECLUSO 1)

Ainda com base no discurso do Recluso 1, a realização vem ou vira quando o dinheiro do seu trabalho estiver sendo usufruído por sua família e poder fazer o bem para o próximo.

> Realizado para mim é meu bem poder fazer o bem para o outro. Poder trabalhar para comprar um tênis, dar una festa de 15 anos. É trabalhar para ajudar a família. Aqui dentro alguém acreditou e me ajudou e hoje trabalho preciso fazer isso para minhas filhas. O cara realizado é o que se sente bem e olha para família e vê que estão bem. Ninguém está sozinho, tem primo, mãe. Não podemos ser individualistas. Aqui dentro se um come algo, os outros olham, como não dividir. Lá fora é a mesma coisa, é preciso trabalhar para ter dinheiro para comprar as coisas que as pessoas têm e não dividem. (RECLUSO 1)

Ele consegue fazer uma reflexão a partir de sua vivência dentro da prisão e projetar para fora, de maneira consciente e solidária, é claro no seus discurso o ideal de compartilhamento. Mais adiante em seu discurso ele vai apresentar o desejo de que as filhas, mãe e toda família se orgulhe da pessoa que ele se tornou. "Levei muitas crianças que se orgulhavam de mim para ser bandido, e levei muitas crianças para o crime. Hoje quero ser orgulho diferente." (RECLUSO 1). O mesmo tem consciência de que existirá pessoas que não vão acreditar na

sua mudança de atitude, contudo, não importa aparentemente para ele. “Se eu dizer que vou seguir o crime, tem pessoas que vão sorrir para mim. Se disser que não sou mais bandido, vão rir de mim.” (RECLUSO 1)

Tendo em vista isso, podemos perceber uma mudança na postura do mesmo recluso 1. Em sua fala a respeito do que pensa sobre o mundo é possível perceber o que o motivou a ir para o crime.

> As pessoas procuram criar coisas para ter mais dinheiro ao invés de ajudar o outro. Eu entrei para o crime por causa do dinheiro. Minha mãe sempre me deu tudo. Entrei no crime para ter o que o outro tinha. O crime ajuda igual qualquer outro órgão do governo. (RECLUSO 1)

Comparando a motivação dele a ingressar no crime e a motivação que ele tem hoje, se percebe a mudança de sentido e atitude. Ele quer ser um exemplo positivo e não mais negativo como era antes.

A espiritualidade não é algo determinado, mas sim uma dimensão determinante do ser-no-mundo. A relação com mundo espiritual, leva o sujeito a obter respostas ás duvidas que forem surgindo ao longo da vida, quando deparado com determinadas situações.

A conceituação de sociedade aparece de forma bem pertinente, e em uma das respostas podemos entender o porquê de uma visão de mundo denominado injusto.

> A sociedade quer dizer conjunto, união. Então eles têm que praticar o significado. Enquanto cada um pensar apenas em si, não será uma sociedade. (RECLUSO 1)

A partir da fala, é possível deduzir que a sociedade é egoísta, o que leva as injustiças mencionadas anteriormente. Uma solução para melhorar esse problema seria o agir coletivo, em sociedade. “A sociedade para mim é relacionamento. Negócios, política. É relacionamento social.” (RECLUSO 3)

Foi proposto no questionário que a pergunta sobre o que pensam sobre Deus fosse a última. Para que quando respondessem sobre visão de mundo e sociedade não viesse induzido. Deus é visto como tudo; principio, meio e fim. Mas o que chama mais atenção é o discurso em que Deus é comparado com um pai que corrige e castiga.

> Deus é pai, quer o melhor para gente. Eu sou pai, e quero o melhora para elas (filhas) assim como é Deus comigo. Assim como reconheci como pai, ele quer meu melhor sem fazer nada de errado. Tudo de errado tem consequência, tráfico tu prejudica sua vida e de quem consome, porque afeta a família dele. Tem gente aqui que lê os 10 mandamentos e percebe que fez de errado o diz na bíblia mas não procura mudar. Deus é um pai. Um filho quando erra o pai da um castiguinho. Esse é meu

> castigo (cadeia). Deus é pai conselheiro, e quem não segue morre ou é preso. (RECLUSO 1)

Percebemos aqui como o sentido de Pai é atribuído a Deus com base na relação do sujeito com sua filha. Essa transcendência de ambos os sujeitos, recluso e egresso, mostra que o sentido pra Deus é de um ser que vai ensinar e corrigir e que a experiência no cárcere é um castigo, que serve para uma reflexão e análise dos seus atos.

A ressocialização é a principal ideia do sistema carcerário e é nítido como a busca de sentido ajuda neste processo. A vivência dentro do cárcere pode ser encarada de muitas maneiras, o que os entrevistados do presídio de Ibirité mostraram é que possuem uma carga de significados que mudaram ao longa de suas experiências dentro do cárcere. Mesmo que a experiência religiosa tenha aparecido em peso, foi possível notar que diversos elementos como trabalho, família, reconhecimento motivam o ser humano em seus sentidos.

5 CONCLUSÃO

Chegou-se à conclusão com a pesquisa deste trabalho que a espiritualidade contribui para o desenvolvimento psíquico dos presos e dos egressos. Contudo não é sempre assim – é notório que também algumas denominações religiosas podem contribuir para o não desenvolvimento psíquico dos indivíduos- ocorrendo o fundamentalismo. Entretanto aqui, com os pesquisados observamos um desenvolvimento psíquico contribuindo para sua ressocialização, e assim substituindo o papel do Estado que deveria cumprir este papel de ressocialização.

Um fator importante a ser considerado é de que a fé em Deus e a crença de que isso vai levá-los a ter uma vida tranquila quando sair, não é suficiente. Com base nos discursos é possível perceber que a fé apenas não é suficiente para eles quando saírem do sistema mas é necessário um auxílio da família, políticas governamentais, apoio psicológico e demais instituições sociais uma vez que, quando o sujeito sai do sistema depois de um longo tempo ele precisa de ajuda e auxílio para retomar a sua vida e ser reintegrado à sociedade. A religião é uma instituição que serve como ponte para espiritualidade do sujeito, contudo pode ser questionada como forma de esconder o que os detentos fizeram, mas ela é importante para produção de sentido. Todavia, para sustentar os sentidos construídos a partir dela é necessário o apoio de outras instituições. Isso me provoca a seguinte reflexão: o que a religião possui que proporciona essa mola propulsora para a produção de sentido do sujeito? A Psicologia teria capacidade de produzir sentido para o sujeito, caso ela estivesse agindo “no lugar” ou cons-

tantemente igual as igrejas. São questionamentos que foram surgindo ao pensar e fazer a análise de dados, podendo ser ponto de partida para novos estudos acadêmicos.

Os discursos dos egressos do sistema carcerário complementam a fala dos sujeitos reclusos. Não se pode afirmar fielmente que o sujeito que produz sentido a partir da espiritualidade vai sair do sistema e continuar seguindo aquilo que produziu ali dentro, porque como mencionado anteriormente as instituições têm uma grande influência no auxílio. Mesmo que as instituições – família, escola, igreja, programas governamentais - estejam atuando sobre o sujeito, elas apresentam muitas falhas no seu papel de ressocialização. Essas falhas abrem um campo para pesquisas mais profundas em relação as contribuições e limites das instituições no processo de ressocialização dos detentos.

Foi possível fazer está leitura mais cuidadosa a partir da visão de Viktor Frankl e a logoterapia, mas acredito que outras abordagens da Psicologia poderiam estudar tal fenômeno. A presente pesquisa seguiu de forma voluntária, aceita pelos pesquisadores. Como consequência foi preciso delimitar quantos sujeitos seriam entrevistados dentro do cárcere. Devido ao grande número de vezes que o pesquisador precisaria deslocar-se até o presidio, e também para que não fosse difícil encontrar o mesmo número de egressos do sistema, uma tarefa que não foi fácil, mas por intermédio de pessoas ligadas a instituições religiosas facilitou a localização dos mesmos.

O fenômeno da vivência da espiritualidade no sistema carcerário tem sim efeito no processo de ressocialização, como podemos apresentar ao longo deste trabalho. Entretanto, a pesquisa não pretende ser definitiva, pois, certamente apresenta limitações. Ela pode ser ampliada englobando o papel das instituições na ressocialização dos encarcerados. Todavia, ele parecer ter alcançado os objetivos propostos neste estudo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Afonso Henrique Cardoso de et al. Sistema prisional. **Revista Científica da Unesc**, Espírito Santo, v. 13, n. 16, p.42-60, nov. 2015. Disponível em: <http://revista.unescnet.br/index.php/revista/article/view/365/176>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Aprendendo A Entrevistar: Como Fazer Entrevistas em Ciências Sociais**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p.68-80, jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DESLAURIERS J-P. Recherche qualitative; guide pratique. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 2015 dos Santos Almo, M. P., da Silva Levy, C. H., de Souza, Z. S., Pasoline, W. F., de

Azevedo, A. H. C., & Cavalli, K. (2016). SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO. **Revista Científica da UNESC, 13(1).** Disponível em <http://revista.unescnet.br/index.php/revista/article/view/365> Acesso em 7 de set. 2017.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, v. 115, n. 1, p. 139-54, 2002. Disponível em: http://jornalnasaladeaula.com.br/_common/dados/arquivosbiblio/Texto+n+09.pdf. Acesso em: 01 jul.2017.

ENGBRUCH, W. SANTIS, B. A evolução histórica do sistema prisional e a Penitenciária do Estado de São Paulo. **Rev. Liberdades. N. 11, p. 1-22, 2012.** Disponível em: http://www.revistaliberdades.org.br/_upload/pdf/14/historia.pdf Acesso em 2 de set. 2018.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido.** São Paulo: Paulus, 2011. 223 p.

FRANKL, Viktor. **Em Busca de Sentido:** Um psicólogo no campo de concentração. 19. Ed. Vozes, 1991. 136 p.

FRANKL, Viktor Emil. **Sede de Sentido.** 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

GALÚCIO, Iarani Augusta Soares. **Os impactos da Assistência Religiosa no Processo de Ressocialização dos presos.** Disponível para consulta em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/download/124/87>. Acesso em 05 Jul 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2008. 220 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, maio 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.
Gomes, J. C. V. (1988). A prática da psicoterapia existencial: logoterapia. Petrópolis: Vozes.

GUIDO, Gilzia Dias PayÃo. **Sistema prisional e a ressocialização do preso.** 2015. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Fundação Educacional do Município de Assis – Fema, Assis, 2015. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1211400211.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

LANCETTI, A., & Amarante, P. (2006). Saúde mental e saúde coletiva. In G. Campos et al. (Orgs), **Tratado de saúde coletiva**. (pp. 615-634) São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis , v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>.access on 01 July 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004

MADEIRA, Lígia. A atuação da sociedade civil na ressocialização de egressos do sistema penitenciário, VIII Congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel38/LigiaMoriMadeira.pdf>. Acesso em: 29 Jul 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. **Editora Atlas S.a**, São Paulo, n. 6, p.71-83, 2007. Disponível em: <http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_pesquisa-bibliografica.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MARQUES, Luciana Fernandes. **A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses**. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 23, n. 2, p. 56-65, June 2003 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Mai 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Sept. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002.

MOREIRA, Neir; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba , v. 15, n. 3, p. 345-356, Dec. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Aug. 2018.

OLIVEIRA, H. Contexto histórico do sistema prisional: O Caráter ressocializador da atividade laborativa. **Rev. Etic.Vol. 2, N. 2, p. 1-15, 2006**. Disponível em: http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1176 Acesso em 3 de Set 2018.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos**. Stud. psicol. (Natal), Natal , v. 17, n. 3, p. 469-476, Dec. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Mar. 2017.

STROPPA, André et al. RELIGIOSIDADE E SAÚDE. In: .AAAA et al. **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Saúde e Espiritualidade, 2008. Cap. 20. p. 1-9. Disponível em: http://estacio.webaula.com.br/cursos/DIS113/galeria/aula1/anexo/a01_07_01.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

TAKEMIYA, Dayane Yurie; Punição, prevenção e ressocialização; aspectos do sistema prisional brasileiro; 2015. Disponível in https://jus.com.br/artigos/36796/prevencao-punicao-e-ressocializacao-aspectos-do-sistema-prisional-brasileiro Acesso em 3 de Set 2018.